

## **Folha de S. Paulo**

**15/7/1986**

### **Bóias-frias decidem manter a greve**

Do enviado especial a Leme

Cerca de 1.400 pessoas decidiram, em assembléia realizada ontem à noite, no ginásio de esportes "Waldemiro Nakkarenco", em Leme, a 192 km de São Paulo, a continuidade da greve dos cortadores de cana do município. A decisão foi tomada após uma tarde de negociações entre dirigentes da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo e o delegado regional do Trabalho, Argeu Quintanilha, que siar resultou em avanços na contra-proposta patronal rejeitada no último domingo. Entretanto, Quintanilha designou nove fiscais do Trabalho para a fiscalização do cumprimento do acordo coletivo firmado no dia 25 de junho, atendendo reivindicações das lideranças sindicais.

### **Dia calmo**

Sem piquetes e sem intervenção da polícia, mas confusos em consequência de uma alteração de última hora no procedimento que havia sido aprovado em assembléia na manhã de domingo, pelo menos 50% dos cinco mil cortadores de cana residentes em Leme mantiveram-se em greve ontem, pelo décimo quinto dia consecutivo, reivindicando a adoção do metro linear como referência uma para o pagamento de seu trabalho.

A maioria das grevistas permaneceu em casa, acatando decisão tomada domingo à noite pelas lideranças do movimento, em reunião com cerca de trezentos trabalhadores, no bairro Santa Rita. No entanto, uma parcela de cortadores de cana, desinformada sobre esse novo procedimento, compareceu às lavouras com a intenção de fazer greve no próprio local de trabalho, conforme foi decidido em assembléia.

A Sociedade Agropecuária Creciumal, com sede em Leme, foi a mais afetada pela greve, que atingiu 95% dos seus 1.200 cortadores de cana, conforme avaliação feita pelo diretor da empresa, Anselmo Lopez Rodrigues, 32. Ele disse, no entanto, que o comparecimento dos trabalhadores de Leme nas lavouras das demais usinas da região — em Araras, Pirassununga e Santa Rita do Passa Quatro — foi superior a 50% e deverá aumentar hoje, inclusive em Leme, assim que acabe o clima gerado pelos incidentes da última sexta-feira. "Eles ainda estão com medo", comentou.

Os vinte ônibus que a Creciumal mantém para o transporte de trabalhadores passaram praticamente vazios na praça do conjunto residencial do bairro Bom Sucesso, local do confronto entre policiais militares e trabalhadores e um dos principais pontos de embarque dos bóias-frias, mas a situação se modificou durante o dia.

Na Fazenda Emphyreo, da Sociedade Agropecuária Santana, vinculada à Usina São João, de Araras, os cortadores pararam das 8h30 às 11h30, quando começaram a trabalhar, convencidos pelo gerente Santo Bussioli Filho, 50. A empresa fixou em Cz\$ 0,60 o metro linear para o corte de cana, ontem. Esse preço inicial é estabelecido pelas usinas em função do tipo e das condições da cana a ser cortada. Posteriormente a cana cortada é levada para a pesagem e o resultado em toneladas é dividido pelo total de metros lineares que havia sido medido em compasso, chegando-se ao valor de cada metro linear. Multiplica-se este valor pelo preço fixo da tonelada, estabelecido em acordo coletivo da categoria (Cz\$ 12,03 ou Cz\$ 12,61 conforme o tipo de cana) chegando-se finalmente ao montante que o cortador receberá pelo seu trabalho.

Na impossibilidade de terem a cana medida e paga diretamente pelo sistema de metro linear, que reivindicam por se considerarem prejudicados pelo critério de tonelada à medida que não confiam na pesagem, os cortadores estariam dispostos a aceitar outras compensações. Uma delas seria o aumento do preço da própria tonelada para Cz\$ 13,50 e válido para qualquer tipo de cana. Na usina Santa Lúcia, as duas turmas de trabalhadores que se mantiveram em greve rejeitaram o preço de Cz\$ 0,61 por metro linear.

Na cidade o dia foi tranqüilo, marcado pela distribuição de alimentos aos familiares de grevista, cerca de mil pessoas já se cadastraram para receber uma cesta básica de alimentos organizada pelo Comitê Solidariedade — Fundo de Greve. Ontem havia uma fila com mais de trezentas pessoas para receber os alimentos. Segundo o prefeito Orlando Leme Ferreira, 68, a prefeitura também distribuirá leite e pão de soja a partir de amanhã.

***(Primeiro Caderno — Página 19)***